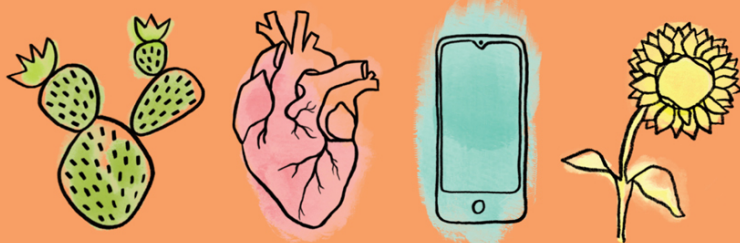


100 DIAS DEPOIS DO FIM

A história de um recomeço



VICTOR ÉRIK

CRIADOR DO Palavras Atemporais



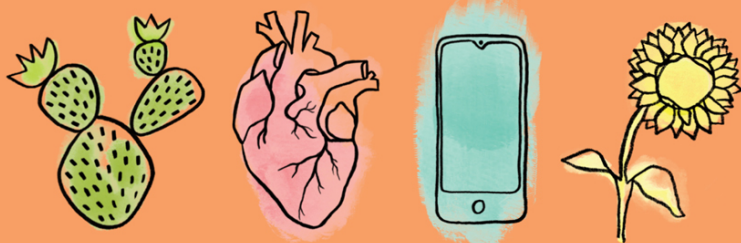
Planeta

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

100 DIAS DEPOIS DO FIM

A história de um recomeço



VICTOR ÉRIK

CRIADOR DO Palavras Atemporais



Planeta

100 DIAS
DEPOIS
DO FIM



Copyright © Victor Érik, 2021
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2021
Todos os direitos reservados.

Preparação: Fernanda Guerriero Antunes
Revisão: Nine Editorial
Projeto gráfico e diagramação: Márcia Matos
Capa e ilustração de capa: Fernanda Mello
Ilustrações de miolo: Eva Uviedo
Adaptação para ebook: Hondana

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Érik, Victor

100 dias depois do fim [livro eletrônico: a história de um recomeço
/ Victor Érik. -- São Paulo: Planeta, 2021.

ePUB

ISBN 978-65-5535-466-9 (e-book)

1. Ficção brasileira 2. Separação - Ficção I. Título
21-2601

CDD B869.3

Índices para catálogo sistemático:
1. Ficção brasileira

Ao escolher este livro, você está apoiando o manejo responsável das florestas
do mundo

Rua Bela Cintra, 986 – 4º andar
01415-002 – Consolação
São Paulo-SP
www.planetadelivros.com.br
faleconosco@editoraplaneta.com.br

100 DIAS DEPOIS DO FIM

A história de um recomeço

VICTOR ÉRIK

CRIADOR DO Palavras Atemporais

Ilustrações de
Eva Uviedo



Planeta

**Para Nilda e Rafaela
por tanto e por sempre. Amo vocês!**

Não adianta
segurar o choro.
Entendi que cada
lágrima a mais
é, em mim,
menos de você.



Este livro conta a história dos primeiros cem dias após o término de um longo relacionamento. Todos os percalços, tropeços e tentativas de ser feliz outra vez são mostrados através de poesias e crônicas que vão abraçar e dar força para todos aqueles que estão com o coração machucado. Um mergulho nas horas mais difíceis em que a saudade é a sua única companhia, passando por muitas fases e se apegando aos detalhes. Descubra o desfecho das aventuras e desventuras de um coração quebrado nas próximas páginas...



DOIS DIAS ANTES DO DIA O

Brigas, brigas e brigas. Essa tinha se tornado a nossa rotina. E, quando a gente planta tempestade, não há como colher calma. Acho que o nosso amor era um naufrago que se agarrava em um porto seguro destruído. Fazia tempo que a gente remava em sentidos diferentes. Mesmo assim, dói ouvir que a gente junto já não fazia sentir, já não fazia o menor sentido.

DOIS DIAS ANTES DO DIA O

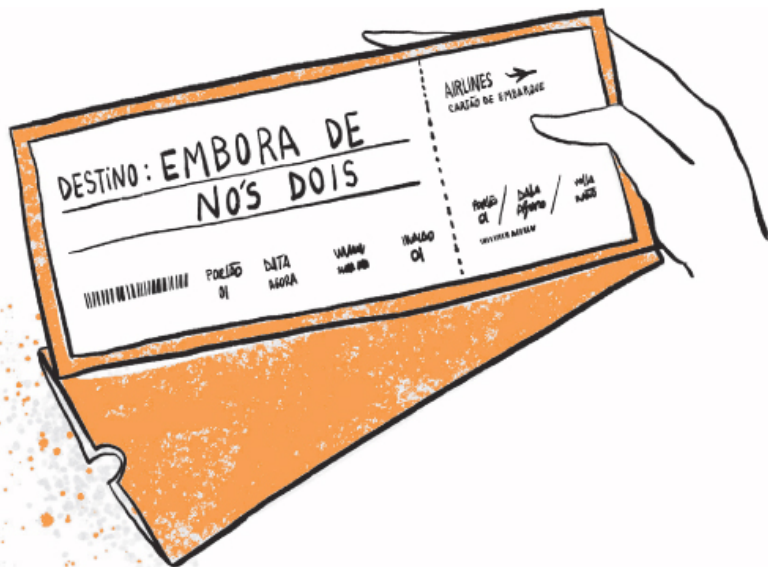
O quarto estava uma bagunça; para ser sincera, eu também estava. Ainda não tinha superado a última briga, seu último sumiço sem explicação. Tentei esboçar um sorriso quando você chegou com aquela camisa xadrez que eu amava. Você já não era o mesmo, já não se parecia com quem eu havia conhecido. Sentou-se na beirada da cama, mal me cumprimentou e foi direto ao ponto. Estava de partida. Lembro-me de sentir uma idiota ao perguntar para onde você ia, se eu poderia ir junto nesta viagem. E do seu rosto sem expressão ao responder que iria embora de nós dois, que iria para longe de mim.

Tenho a vaga lembrança de você dizendo que o problema não era comigo, mas com você, que a vida andava complicada, e de explicar como não tinha tempo para um relacionamento. Que me amava e torcia pelo meu bem. Acho que foi isso que você disse. Ainda ecoava em minha cabeça você dizendo que ia embora de nós.

Doeu demais, doeu de uma forma que nunca imaginei que poderia doer. No meio de tudo aquilo ainda quis falar, tentar entender. Mas só consegui falar:

— Se você partir, eu nunca mais serei inteira.

Enquanto você, ainda sem expressão, já me dava as costas e saía pela porta do quarto sem olhar para trás.



Um DIA ANTES DO DIA O

Se você partir, eu nunca mais serei inteira.



Não é drama barato, desses que a gente vê em novelas mexicanas. E, não, não vou morrer por isso. Se você for embora, eu vou me acostumar com a tua ausência. Não vai ser fácil, nem vai ser logo, mas vou. Serão muitas noites insones, muitas vodcas baratas e versos, que, de tão diretos, vão ter de título o teu nome. Mas eu vou me acostumar, a vida segue o tempo e o tempo arruma a casa. E você sabe, casa arrumada recebe visitas. Mas, querido, nada disso vai ter o mesmo sentido, sem todo o sentimento que irá contigo. Você vai partir, e eu sei que nunca mais serei inteira. Por tudo que vivemos, sempre terá aquela saudade incutida lá no fundo da alma. Aquela lembrança carregada de desejo. Espero que entenda, não é um drama; por tudo isso, nunca mais serei inteira.



Não tem volta, fique bem.

Os dias em preto e branco.

O marco zero, o dia em que me senti completamente só, como se tivesse perdido anos da minha vida ao lado de alguém que nunca esteve lá. Estava tudo acabado, parece que nunca existiu. Não me lembro bem desse dia e mesmo assim não me esqueço de nada. É como se fosse uma mancha, forte e intensa. Dói sempre que lembro ou falo sobre aquela sexta-feira. Não sei se é raiva de você ou de mim. Em menos de vinte e quatro horas você já tinha um sorriso novo no rosto. E eu só tinha um quarto bagunçado e milhões de lágrimas que não cansavam de escorrer.

Me vi só, não no sentido literal, porque eu já estava só havia muito tempo.

Eu estava só por não poder te ligar, por não falar com você por mensagem, por saber que entre a gente havia um enorme ponto-final.

E isso dói.

DIA 02

Era verão e mesmo assim acordei em um dia sem cor.

Tudo é saudade, tudo é vontade de ter o que era para ter sido,

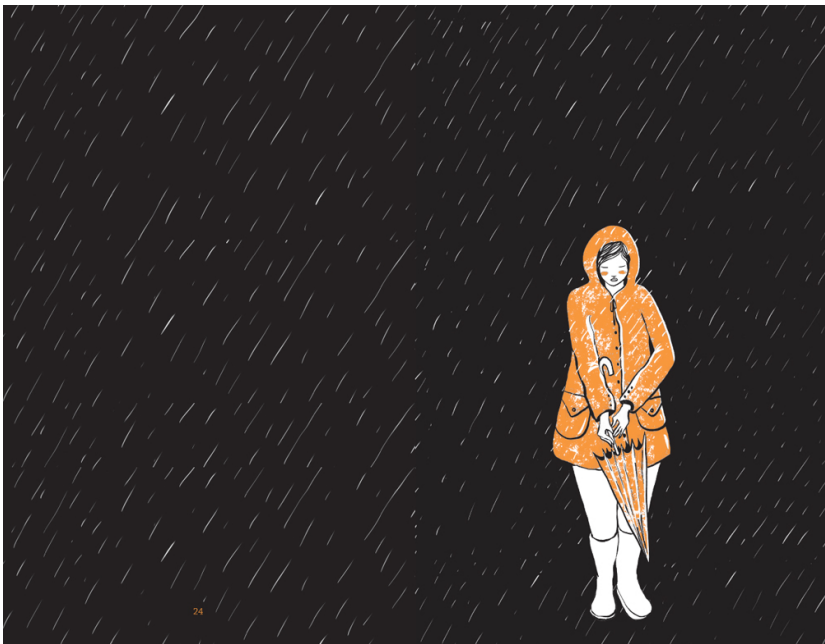
mas se foi.

DIA 03

Todos ao meu redor me diziam a mesma coisa: “Tudo vai ficar bem”. Mas como acreditar nisso? Nada me fazia crer que seria possível. Nada tinha graça ou gosto. Só as músicas tristes falavam comigo. Nem os vídeos do Whindersson Nunes me faziam esboçar um sorriso. Só conseguia seguir, uma tristeza por vez.

Minhas amigas vieram me visitar, fizeram brigadeiro, pediram pizza e trouxeram sorvete, minhas comidas preferidas. Esforcei-me para ser uma boa companhia, mas só sabia perguntar o porquê.

Estava devastada e minha autoestima nem existia. Elas me produziram, tiraram mil fotos minhas e postaram nas minhas redes sociais. Não sei se foi combinado, mas nunca tinha recebido tantos likes e elogios. Em meio a todo o temporal, pode parecer fútil, mas me fez bem, parecia que eu tinha ao menos vestido uma capa de chuva.



DIA 05

Anotações para o futuro:

**Não há nada mais bonito
do que o cuidado sincero
de uma amiga.**

Pensei em ligar, falar da minha saudade,
avisar que ser feliz sem mim é maldade.
Dizer que vivo lembrando os nossos beijos
e que não tive coragem de lavar a camisa que
ainda tem muito do seu cheiro.

Mas querer sozinho é ruim demais, e te ligar
só pioraria essa confusão na minha cabeça.
Eu vivo imaginando a gente junto outra vez,
mas finjo que não, rezando para que, ao fingir
te esquecer, eu consiga te tirar de verdade
do meu coração.

Vamos sair.

Viver é grande demais para caber em quatro paredes.



Sonhei com a gente. Mas de um jeito diferente, nos conhecendo outra vez, como se nunca houvesse existido um passado. Foi bonito, você estava com o cabelo cortado do jeito que eu sempre te pedia para cortar, a barba por fazer e aquela blusa branca, lisa, que eu dizia te fazer parecer mais forte. A gente andou a tarde inteira pela cidade, tomou sorvete e você me fez uma flor com o guardanapo. Quando ia me deixar em casa, falou que a partir daquele instante preferiria a noite. Eu quis saber o motivo. Você respondeu que, toda vez que olhasse para o céu escuro e cheio de estrelas, lembraria do preto dos meus olhos, que, segundo as suas palavras: “Brilhavam de uma forma linda”. Isso foi o suficiente para eu retribuir quando você se aproximou para me beijar, um beijo que me fez flutuar. Mas o seu sorriso de depois, aquele sorriso calmo, cheio de confiança e desejo, me desmontou e bagunçou de uma maneira que a única coisa que consegui fazer foi esboçar um sorriso de volta. O sonho acabou, acordei sozinha, mas com um sorriso no rosto. Fazia tempo que meus lábios não se arqueavam dessa forma. Foi bom te reconhecer, mesmo que em sonho.

DIA 09

Não adianta
segurar o choro.
Entendi que cada
lágrima a mais
é, em mim,
menos de você.

Me disseram:

“Dói, mas passa”.

Mas ninguém me falou

que, na verdade, a dor

passava a fazer parte dos meus dias.

Dói, e parece não ir embora.

Coloquei meu CD favorito do Engenheiros do Hawaii para tocar e resolvi arrumar o quarto. Troquei a roupa de cama, peguei o balde de roupa suja e fui fazer uma limpa no guarda-roupas. Peguei aquele seu casaco que ficava grande em mim, mas me aquecia tanto que parecia um abraço seu. Decidi que o mandaria para a doação. O casaco, duas camisas suas que eu usava para dormir, junto a todos os presentes que você tinha me dado. Percebi que essas coisas não me faziam bem; me trazem boas lembranças, mas também me prendem a elas. Decidi que era hora de seguir. Não sei direito para onde, mas vou seguir, e você fica para trás, espero.



O celular tocou às 23h50. Era a véspera do seu aniversário. Eu já tinha editado a foto, escrito o texto de parabéns e escolhido o presente, tudo isso antes de a gente terminar. Nunca postarei a foto, você nunca lerá o texto, o presente não terá o endereço da sua casa. Eu só queria voltar a dormir, mas os planos de tudo que a gente não chegou a viver me esmagavam de saudade.

Sabia que ia me arrepender,
mas liguei.

A sua voz de sono às 10 horas da manhã denunciava que a festa havia sido boa. A frieza enquanto ouvia as minhas felicitações me deixou triste, mas senti que tinha reaberto a ferida que eu tentava cicatrizar quando ouvi outra voz de sono sussurrar ao teu lado. Tentei não esboçar reação, mas fiquei muda alguns longos segundos. Você agradeceu pela ligação, e eu desliguei, não sei se antes ou depois de te dizer tchau. Se superar o término fosse um jogo de tabuleiro, hoje eu teria voltado doze casas.

Anotações para o futuro:

**Ligar para o ex não é uma opção.
É só mais um passo para uma nova decepção.**

DIA 14

Fui com as amigas para a balada,
bebi, chorei, voltei para casa.

Hoje é dia de ressaca e
saudades dobrada.

DIA 15

...



Decidi abrir a janela do quarto,
depois a da sala, da cozinha.

Não que eu estivesse pronta
e feliz, só decidi que era hora
de respirar novos ares.

DIA 17

O erro do dia foi:

**Resolver *stalkear* o
que eu quero esquecer.**

Quando eu escutava que todo mundo um dia vai sofrer, nunca imaginei que eu estaria inclusa, muito menos que o sofrer era tão intenso. Só espero que as coisas estejam indo bem para o universo e que a próxima frase que eu ouça seja “todo mundo vai ser feliz”, porque a sofrência anda grande demais para este pequeno coração partido.

Hoje eu ouvi a nossa música. Queria dizer que foi por acidente, que simplesmente alguém postou nos *stories*, ou que entrou no aleatório do meu *Spotify*. Mas a verdade é que eu quis escutar, colocar no *repeat* e ficar em um *loop* infinito de saudade e boas lembranças. Sabe o primeiro beijo naquele festival em que nós a ouvimos juntos pela primeira vez? Eu por todo esse tempo quis que nosso amor fosse essa canção, uma “Balada do amor inabalável”. Nada saiu como planejado, de tanto escutar e escutar a nossa música, percebi que ela continua a mesma, linda. Fomos nós que erramos o ritmo, perdemos o compasso. Você desafinou e, no fim, eu dancei.

DIA 20

Tem dias que a saudade aperta,
mas hoje parece que ela
resolveu me esmagar.

DIA 21

Anotações para o futuro:

**Não importa a situação,
Assistir a *Friends* ajuda a
melhorar (e muito) qualquer dia.**

DIA 22

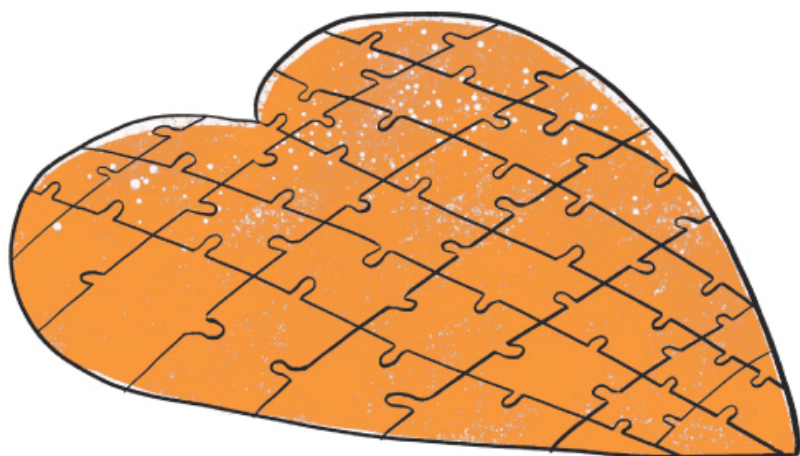
É duro admitir, mas
ainda sinto o teu
encanto em cada
parte, canto do meu dia.

DIA 23

Você fez o meu coração de brinquedo. Passei vários dias juntando as peças e hoje me dedico a arrumar esse quebra-cabeça. Decidi que não vou ter pressa, vou dar tempo ao tempo. Não quero me precipitar e, no fim, chegar à conclusão de que me falta uma peça. Quero fazer do meu jeito, me remontar e deixar alguns pedaços pelo caminho, perceber que meu coração pode ser inteiro e feliz outra vez, mesmo sozinho.

DIA 24

...



Já me disse, não vale a pena ficar triste por quem nem lembra que eu existo.

É uma pena que eu nunca fui de me ouvir.

Hoje foi dia de fazer uma limpa no meu celular. Apagar as conversas, fotos e vídeos. Não lembrava que tínhamos tantas fotos. Acho que a felicidade faz isso com a gente, deixa meio tonto, anestesiado. A gente se acostuma muito fácil a ser feliz. O aniversário da sua mãe, o churrasco de domingo na casa da dinda, a viagem para o show do Nando Reis, as quartas-feiras de pipoca e futebol, você sempre com aquela camisa da sorte, cruzando os dedos, torcendo para o seu time vencer – e botando a culpa no juiz quando ele perdia. São várias fotos, vários momentos, e uma coisa em comum: o meu sorriso de orelha a orelha. A cada foto apagada eu me perguntava: “Em qual desses momentos felizes a gente começou a se perder?”.

Se me vir por aí, troca de calçada. Eu não estou pronta para te ver com um sorriso no rosto, a barba por fazer e a camisa amassada. Por favor, atrase o passo para não passar por mim, não tenho estrutura para te ver feliz. E, se me encontrar na fila do supermercado, não precisa ser educado e acenar pra mim. Prefiro não te ver chegar, nem sair. Não quero ser a rancorosa, nem mal-educada, mas eu não estou pronta, não estou. Então, se me vir por aí, por favor, troca de calçada.



Hoje reparei no meu cacto. Faz tempo que não cuido dele, mas amanheceu com uma flor amarela enorme. Acho que vou tirar como lição, não esperar que cuidem de mim. Mas, mesmo que sem ajuda, assim que possível, vou florir.



Hoje a saudade quis me visitar,
mas encontrou a casa vazia.
Saí e deixei o sol me tocar,
lembrei como é bom sentir.
Estou decidida a sair mais vezes,
sentir mais toques.
Pode não dar em nada, mas
não vou ficar em casa deixando
que a saudade me faça de morada.

DIA 30

O bom humor deu o ar da graça.

Sem motivo, mas acordei sorrindo.

Assisti a um vídeo para rir mais,
fiz até a dancinha no começo junto
do Whindersson.

DIA 31

Pintei os lábios
em forma de sorriso.

DIA 32

Não adianta lutar contra. Agora eu entendi que nasci com a chama da intensidade, não sei ser diferente. Vou sempre queimar de amor e arder em saudade.



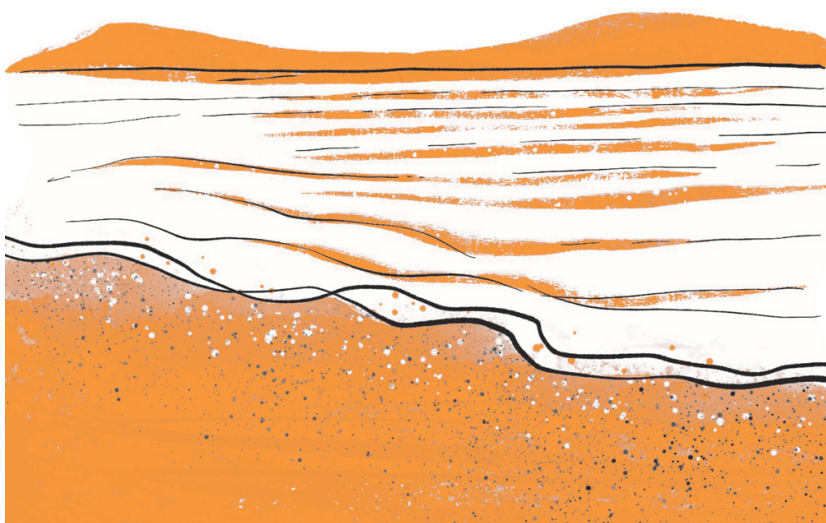
DIA 33

Dia de
preguiça
e saudade.

DIA 34

O amor não é uma coisa lógica; esquecer algo que você sempre imaginou amar também não é. Tem dias que parece fácil, as coisas vão bem, o tempo voa. Tem dias que tudo se arrasta e se atrasa. Hoje era para ser um dia bom. Fui à praia. Sempre amei sentir o cheiro da água salgada e pôr os pés na areia. Mas não foi como eu imaginei. Parece que eu entrei em um mar de lembranças tuas e me afoguei de saudade.

DIA 35



Hoje foi dia de extravasar. Aceitei o convite de algumas amigas e resolvi ir para a balada. Elas me convenceram de que preciso ver novas cores, sentir novos gostos e cheiros. Decidi não beber, quis dançar, dançar e dançar. Me joguei como se não houvesse amanhã. Foi incrível, me senti leve, feliz. Tirando a parte das amigas idosas com os seus saltos que as impediam de dançar três músicas seguidas. Pelo menos tinha a Ana. Eu não a conhecia. Era prima de uma amiga, mas, descalça e descabelada igual a mim, Ana dançou a noite inteira ao meu lado. Cheguei em casa exausta e radiante, fui dormir sorrindo.

Acordei e fiquei enrolando para levantar. Fiquei rolando na cama, perdida em pensamentos aleatórios. Coloquei minha *playlist* para tocar; o volume da caixinha no máximo. A música me acalma, e não sei por que, mas ouvir o Tiago Iorc me ajuda a organizar as ideias. Passei horas assim, acho que a *playlist* repetiu umas duas vezes. Valeu a pena tirar esse tempo para mim, acho que estou começando a me entender. Não sei ao certo o que mudou, mas sinto que algo bom começa a querer florir neste coração que já não é só terra arrasada.

DIA 38



Não aconteceu como eu imaginava, eu te vi na rua e não troquei de calçada. Os nossos olhares se cruzaram por alguns segundos (para mim, algumas eternidades). Já tinha te visto de todas as formas, jeitos e estilos. Mas tinha algo diferente em você, tinha alguém diferente ali por detrás daquele olhar. Segui meu caminho e gastei o restante do dia tentando entender o que mudou. Quando você mudou? Será que você já estava assim havia tempos e eu só percebi agora, olhando de fora? Será que aquele olhar que me conquistou nunca existiu? Desisti de tentar entender, você mudou e ponto. Mas confesso que te ver, mesmo tão diferente, ainda mexe comigo.

Quando terminei de me arrumar, me senti pronta! Não só para outra festa, mas para outras pessoas também. Sempre gostei de festas de faculdade, menores, onde dá para conversar sem berrar. Curti por algumas horas, tomei uma meia dúzia de cervejas e fiquei com dois meninos estilosos. Já que minha amiga sumiu com o *crush* dela (pra variar), eu terminei a noite em um papo superinteressante sobre coisas aleatórias com a Ana. Percebi que, além de dançar, ela também fala muito bem.

Anotações para o futuro:

**Beijar outras bocas não te
faz esquecer “aquela boca”.**

Mas também não faz mal.

Saí do banho e vi uma ligação perdida dele.

Poderia ter fingido que nunca aconteceu e seguido a vida, mas, se fizesse isso, não seria eu. O pior é que eu sabia, nada de bom poderia acontecer depois dessa ligação. Nada.



DIA 43

R

E

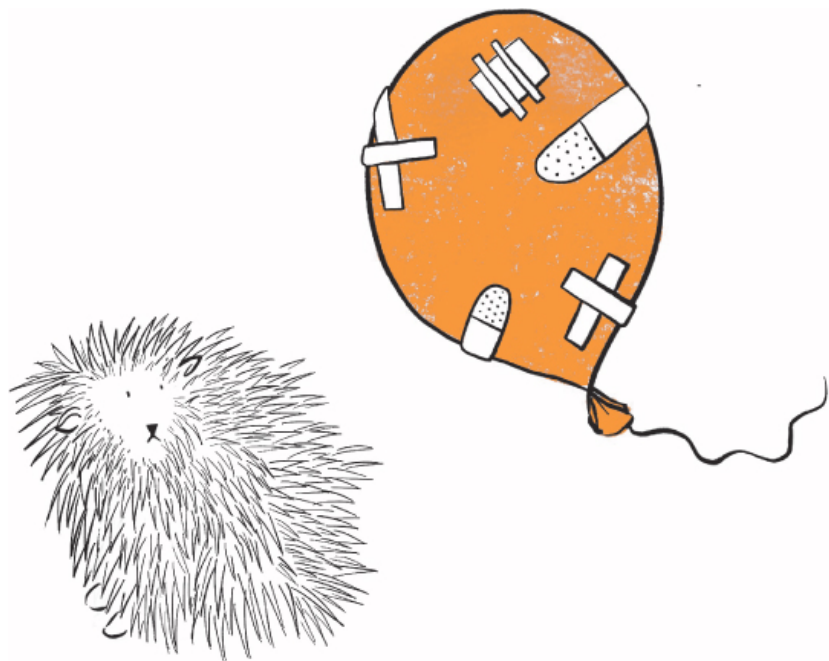
C

A

Í

D

A



Foi inevitável ir te ver, mas falar que sua mãe estava com saudade de mim foi golpe baixo. Quando dei por mim, já estava no teu quarto e nos teus braços. Me prometi que só conversaríamos, mas não me lembro de termos trocado mais do que dez palavras. Foi bom sentir aquele cheiro de “nós” outra vez.

DIA 45

Eu disse que precisava ir. Ele disse que não deixaria eu me afastar outra vez. Não sei por que não disse que ele tinha escolhido partir; eu simplesmente chamei para que viesse comigo. Foi a chave que abriu um fim de semana inteiro juntos.

DIA 46

Sexta-feira de passeio de mãos dadas e barzinho à noite.

DIA 47

Sábado de pizza e filme.

Domingo.

Depois de três dias, eu percebi que aquilo era bom, mas já não queimava de paixão, a química já não arrepiava, o beijo já não me desarmava por inteiro. Foram poucos dias, mas percebi que aquilo tudo já não era mais para mim. A dor me fez crescer, por isso eu já não cabia nessa historinha da qual ele era o autor (colocava ponto-final e o transformava em reticências sempre que queria), e eu, só uma personagem coadjuvante. Apesar de tudo isso, dói ter que me despedir de nós outra vez.

Tomei um banho demorado, ensaiei o que queria te dizer em frente ao espelho. Saí cheia de certeza e com um frio na barriga inexplicável. Eu sabia exatamente o que dizer, mas cada palavra que eu pronunciava tinha um peso absurdo. A sua reação foi de completa surpresa, achou que já me tinha na mão outra vez. Sem falar direito e com a camisa abotoada errado, você partiu jurando que eu me arrependeria, mas eu tenho quase certeza de que ficarei bem.

Nós dois estávamos errados, eu não fiquei bem. Chorei, chorei muito, a noite inteira. Mas você errou, e errou feio. Não me arrependi de nenhuma palavra que eu disse. O peso que aquelas palavras tinham estava todo sobre mim – e, ao jogá-las para você, eu me sentia muito mais leve; parece que tirei o mundo das costas. Sobre as lágrimas, eu entendi que cada lágrima a mais é, em mim, menos de você. Hoje, deixo elas correrem soltas olhos abaixo.

Ao mesmo tempo que me sentia leve por ter tirado um peso das costas, me sentia só, presa em uma liberdade que no fundo eu não queria e com a qual nem sabia lidar. Foram tantos planos, tantas ideias, sonhos, viagens. Tanto vivido, tanto para viver. É estranho não ter mais essas certezas. Hoje, mais do que nunca, me identifico com o Belchior ao viver essa “divina comédia humana, onde nada é eterno”.

DIA 51

Falando em Belchior,
hoje foi dia de ouvir e pensar sobre a vida.

Nem eram 6 horas da manhã ainda e eu já tinha corrido alguns quarteirões. Fazia um tempo que não me dava o prazer de correr, olhar o caminho com outros olhos, sem a pressão dos dias agitados e cheios de compromissos. Foi boa a sensação de ar puro entrando nos pulmões. Quando passei pela orla, senti o cheiro de mar e me joguei, de roupa e tudo. Em um mergulho deixei que a água salgada percorresse cada centímetro do meu corpo, rezando para que, além da alma, ela lavasse também o meu coração, que andava tão machucado e amargurado ultimamente.

Anotações para o futuro:

**Sair mais para correr,
tomar mais banho de mar.**

**P.S.: de preferência, com
roupas apropriadas para banho.**

Acordei cedo para “curtir” o primeiro dia de aula do semestre. Quando olhei no celular, tinha um convite da Ana. No dia seguinte, era o aniversário dela, que seria comemorado em um barzinho. Na mensagem dizia que eu, como a dançarina mais empolgada da cidade, não poderia faltar de forma alguma. Fui para a aula pensando em que roupa usaria e o que daria de presente.

A festa parecia muito bem organizada; o ambiente, bem acolhedor. Um número considerável de pessoas, isso explicava o porquê de o lugar aceitar abrir só para os convidados da Ana. Em meio a tanta gente, quase não vi a aniversariante, e fiquei conversando um bom tempo com uma das nossas amigas em comum. Quase uma hora depois, consegui ver a Ana menos cercada de gente, e fui até ela entregar o meu presente. Enquanto ela abria o embrulho, eu disse que estava sem tempo e criatividade para dar o presente legal que ela merecia. Quando ela terminou de abrir a caixa e viu a correntinha com o pingente de girassol, deu alguns pulos de alegria e me perguntou como eu sabia que ela amava girassóis. Na verdade, eu não fazia ideia de que ela gostava de girassóis, mas respondi a ela apenas:

— Pura sintonia.

Logo que ela pulou de alegria ao receber o presente, imaginei que fosse apenas um jeito fofo de não me deixar constrangida, mas Ana disparou a falar sobre a flor e repetir o quanto a amava e que gostava da ideia de tentar ser como um girassol. Ela me contou que era uma flor solar, que girava sempre em direção à luz, e que tinha o poder de absorver toxinas do solo; que, em desastres graves, era plantada para melhorar tudo ao redor, além de milhares de outras informações que não consegui absorver direito. Só estava feliz de ver a felicidade dela ao ganhar um simples pingente de girassol de uma loja de bijuterias.

Em meio a toda empolgação da Ana, nós tomamos algumas cervejas e duas doses de vodca; já tinha começado a ficar um pouco sorridente. Mas chegaram mais convidados, a Ana foi recebê-los e eu aproveitei a brecha para me despedir do pessoal e ir embora. Eu, que pretendia não demorar, fiquei bastante tempo.



Acordei atrasada, saí de casa correndo, perdi metade da primeira aula. Quando peguei o celular, já na sala, vi uma mensagem da Ana. Tinha uma foto com o sorriso mais bonito que eu já vi na vida, toda orgulhosa com a sua correntinha no pescoço e um agradecimento: “Melhor presente da vida”. Não vou negar, o dia ficou melhor depois disso.

DIA 56

Sabe aquele dia “sei lá”? Pois é, hoje foi um desses dias. Nada de bom aconteceu, nem nada de ruim. Melhor dizendo, nada aconteceu. Parece que vivi em modo automático, passei as horas tão sem graça quanto o dia. Não me cobrei ser produtiva, não cobrei que ninguém fizesse nada, foi só um dia. É importante que, às vezes, você se permita ter dias “sei lá”.

DIA 57

Me sinto bem perdida ainda; na verdade, não sei o que sinto. Estou bem, sem estar bem. Não consigo saber se é saudade ou tédio o que me deixa inquieta. Só sei que não estou tão bem para sorrir, mas não vejo motivos para chorar.

Eu acredito muito em carma, em lei do retorno. Hoje me perguntei qual semente eu plantei para colher essa confusão. Cheguei à conclusão de que não é culpa do destino, nem carma. Eu só cultivei expectativas e o fruto foi frustração.

DIA 59

Anotações para o futuro:

**Ter sempre certeza do que
estou cultivando.**

**Colheita surpresa
nem sempre é legal.**



DIA 60

Dia chato, aula em dois turnos, amigas ocupadas. Só me sobrou de companhia e distração o meu pijama, além de um pote de açaí.

DIA 61

Aproveitei a folga e maratonei *How I Met Your Mother*, ri igual a uma abestalhada e fiquei morrendo de vontade de sair com as amigas e ter uma noite *legen... (wait for it) ...dary*.

Sabe quando você tem certeza de que fez a escolha certa, mas mesmo assim não para de pensar que poderia ter feito algo diferente? Talvez ter insistido um pouco mais, ter dado uma nova chance. Eu cheguei a um ponto em que a dor de ter “perdido” tanto tempo com uma pessoa não é mais tão grande, mas a ideia de ter perdido a chance de viver coisas incríveis, ter construído um amor de verdade, essas sim vez ou outra vêm para me perturbar. Já não sei dizer se foi realmente amor o que eu senti durante o tempo que estivemos juntos, mas a ideia de ter jogado fora um futuro amor me deixa preocupada.

Logo ele, que não era de encher a cara, bebeu e tentou falar comigo. Mandou mensagem dizendo que eu era o amor da vida dele, que se sentia mal por ter terminado comigo, que implora por uma nova chance de me fazer feliz.

R

E

C

A

Í

D

Não, dessa vez eu não vou cair nesse erro. Não respondi.

(Releia o texto "Um dia antes do dia 0")

Dormi bem demais. Não sabia, mas precisava saber que ele se arrependeu de ter terminado. Sei lá, pode ser egoísmo, egocentrismo, mas foi incrível a sensação. Não dá pra negar que passa um filme na mente, que cheguei a cogitar a ideia de viver mais algumas horas de paixão com ele. Mas aí meu lado racional (que eu nem sabia que tinha) tomou a frente e fez o que era melhor. Entenda, não disse que fiz o certo, fiz o que era melhor para mim. Eu simplesmente subi a conversa até encontrar uma mensagem que ele tinha me mandado, e só reenviei. Aquilo lavou a minha alma.

Não tem volta, fique bem.

DIA 65

Resolvi que não ia chamar o que fiz um dia antes de vingança.
Acho que lei do retorno combina mais.

DIA 66

Cumpri as minhas metas do dia muito cedo. Como recompensa, decidi chamar as amigas para um chope. A presença delas sempre deixa meu dia ainda melhor.

DIA 67

Só agora percebi que ontem eu saí para ver minhas amigas e foi a primeira vez após muito tempo que ele não foi o assunto principal das conversas. Acho que me perguntaram, e eu falei sobre a recaída, a despedida e as mensagens, mas não rendeu nem vinte minutos de conversa. Acho que cicatrizou, ou pelo menos posso dizer que o pior já passou.

Anotações para o futuro:

Pedi ao tempo que
arrumasse a minha “casa”
de uma forma que diminuísse
a tua falta.
E funcionou.



Sobre o tempo, eu sei que não é o remédio, mas ele sempre ajuda a acomodar algumas saudades, bem lá no fundo. Essas lembranças ficam guardadas em gavetas, tipo aquela gaveta da tua cômoda, onde você guarda coisas velhas de que acha que vai precisar, mas nunca a abre. Pois bem, o tempo não apaga nada; tudo de ruim que vivemos está marcado em nós, guardado. Mas, quando ele passa, essa saudade deixa de nos ferir, a ferida vira cicatriz, e a gente vai vivendo, enchendo novas gavetas e sendo feliz entre uma saudade e outra.

É incrível. Quando você consegue enxergar os defeitos da pessoa, até as coisas que já viveu com ela não parecem mais iguais. Eu sinceramente não sei se foi tudo tão incrível quanto lembro, ou se é só um truque da minha mente, que criou filtros e mais filtros para pôr em cima da realidade tudo isso, para proteger a imagem de homem perfeito que eu tinha dele. Eu já não sei mais o que eu realmente vivi, só sei que não foi nada parecido com o conto de fadas que eu (ingênua) sonhava.

Tudo tem parado,
está tudo tão estável.
Clima ameno, cheio de
sentimentos pequenos.
Sinto que preciso mais do que isso,
quero quebrar esse equilíbrio.
Talvez alguém com um jeito de precipício
que me faça querer pular.
Me bagunce e me desarrume.
Que me faça querer gritar e ficar muda,
acelere o meu coração e o faça parar,
só em estar perto, só em me olhar.
Faça tudo de que gosto e o que eu odeio,
que queira ir devagar e não tenha freio.
Alguém que seja brasa, calor, frio e tempestade,
que seja o meu desequilíbrio e me faça sentir
algo intenso e de verdade.

DIA 72

Tive aula o dia inteiro, matéria chata, mais um dia sem graça. Já que nada estava se mostrando empolgante, resolvi tirar a noite para mim. Eu mesma ia ser a minha companhia incrível. Pedi uma pizza, abri um vinho barato e decidi dar chance a uma série nova, aleatória. Foi assim que comecei a assistir a *Breaking Bad* (hoje. umas das minhas séries favoritas da vida). Resumo da noite: descobri que sou uma ótima companhia.

Ana me enviou um presente. Quando abri a embalagem tinha um pequeno quadro e uma cartinha. Ainda agradecia pelo pingente de girassol, e disse que tinha dado sorte a ela. Então, resolveu me mandar uma réplica do quadro *Doze girassóis numa jarra*, de Van Gogh. No fim da carta estava escrito: “Meu quadro preferido, para a melhor ‘escolhedora’ de presente do mundo”. Ela me surpreendeu, surpresa boa, sinal de um dia feliz.



Fiquei tão feliz ontem com o presente da Ana que fui sorrindo para a aula, voltei, pendurei o quadro na parede do meu quarto, de frente para a cama. Fiz tudo, só esqueci de agradecer. Posso ser uma boa pessoa para escolher presentes, mas percebi que sou péssima em recebê-los.

Na mensagem, eu primeiro me desculpei, depois agradeci efusivamente. Disse que tinha amado (realmente amei) e que nem sabia como agradecer. Prometi que, na próxima vez que nos víssemos, pagaria uma rodada. Ela me respondeu: “Só dizer onde e quando. P.S.: a segunda rodada é por minha conta”.

DIA 75

Acordei muito cedo, sem nenhuma razão. Aproveitei para dar uma corrida matinal; dessa vez, fui preparada para aquele revigorante banho de mar.

DIA 76

Incrível como a vida muda, rápido e constantemente. Amores, comidas, lugares, amigos, nada disso é imune ao tempo. Pouca coisa permanece de verdade. Não luto mais contra isso, decidi que vou aproveitar ao máximo, tudo! Vou amar intensamente, viver de forma integral e sem medo de que uma hora acabe. Agora eu torço para ser incrível, já que o para sempre é só questão de tempo.

DIA 77

UM DIA FABULOSO

Tirei uma nota maravilhosa na matéria mais difícil do semestre, o meu cabelo amanheceu incrível, e as fotos que tirei ficaram ótimas (difícil escolher qual vai para o *feed*). São dias como este que fazem bem demais à minha autoestima.



DIA 78

Sei lá, as coisas estão andando bem, parece que os planetas voltaram para as suas órbitas, as minhas luas e ascendentes entraram na casa certa. Tudo fluindo bem, mas às vezes sinto falta de ser a maior falta de alguém.



DIA 79

Tirei um dia para mim, um vinho, Anavitória no som. Resolvi escrever, pôr para fora meus anseios mais profundos. Lembro que fazia isso quando era pequena, amava escrever os meus dias e algumas poesias no meu diário. Ando meio enferrujada, mas a sensação de desabafar em um lugar seguro me fez muito bem.

DIA 80

Relendo os meus textos, entendi melhor o que o amor significa para mim, que é algo sagrado.

Todo amor é uma oração,
nunca desperdice a sua em vão.

Dia de ver as amigas, com certeza vai ser um dia agradável.

Anotações para o futuro:

Em meio a alguns desacertos
a sorte se faz e eles aparecem.
Sem que você fale nada, são todo ouvidos.
Quando tudo desaba, se fazem abrigo.
Elas são tão raras e tão poucas.
Sempre com os melhores conselhos
e os jeitos mais loucos de te proteger.
Você não planeja tê-los,
simplesmente sente acontecer.
Cúmplices, parceiros, comparsas,
causadores dos melhores sorrisos.
Ajudam a colorir o caminho,
os verdadeiros amigos.

Ri muito, é sempre ótimo ver minhas meninas. Como a Ana não pôde ir ontem, hoje vou sair de novo. Acho que tô pegando gosto por me divertir outra vez. E também não é todo dia que a segunda rodada é por conta da amiga.

A Ana já chegou sorrindo e com a mão pouco abaixo do pescoço, segurando o seu pingente de girassol. Conversamos por horas e mal tomamos dois chopes. Ela tem uma visão de mundo incrível, uma perspectiva diferente e original. Fiquei maravilhada com o argumento dela ao dizer que não quer ter um norte na vida. Ela me mostrou uma pequena bússola que tem presa a uma pulseira e que aponta para o oeste. Também me perguntou: “Por que o norte? Por que todos procuram o mesmo lugar?”. Ana me disse que procura o seu oeste, que essa é a sua direção, o seu caminho. Eu disse a ela que achei essa ideia incrível, e que a direção dela parece ser muito melhor e mais florida do que o norte. A Ana definitivamente é uma pessoa linda.

Sobre Ana:

Ana é daquelas mulheres lindas, sabe? Daquelas que dá vontade de ficar ouvindo o dia inteiro. Qualquer assunto sob a ótica dela fica interessante. Às vezes é difícil de acompanhar. Ela consegue, em uma única conversa, falar dos conflitos no Oriente Médio e de como prefere fazer aula de dança em vez de ir para a academia. Não me importo, absorvo o que ela diz e faço comentários rápidos para não atrapalhar o seguimento do seu raciocínio.

É incrível conhecê-la por horas inteiras e na próxima semana reparar que não sei exatamente nada dela. Ela cresce, aprende, muda sem receio ou medos. Ela é na essência um paradoxo. Uma letra de Engenheiros do Hawaii pichada num muro, a contradição mais bonita que eu já vi.

Além de tudo, ela também é muito bonita fisicamente, um mulherão. Daquelas que são inteligentes, engraçadas e bem resolvidas. Ah, são tantas as coisas que a tornam incrível. Eu disse que ela era uma pessoa linda e me senti uma farsante. Na verdade, isso nunca foi um elogio, foi apenas uma constatação.

DIA 84

Estou empolgada, não quero me deixar levar, mas, depois de quase três meses, estou me arriscando a dizer que já não pesa mais sobre os meus ombros tudo que passei. Sinto o amor-próprio tomar conta de mim. Isso é bom, isso é viver.

Hoje recebi uma mensagem dele, de madrugada (provavelmente direto de alguma festa). Só tinha escrito: “Saudade”. Só vi quando acordei, pensei em ignorar, mas preferi ser gentil. Respondi: “Fique calmo. Por experiência própria, dói, mas passa”.



Tenho pensado mais na vida, tenho tentado entender o que é felicidade para mim. Eu sempre fiz planos para ser feliz e realizada no futuro, coloquei muito da minha projeção de felicidade no meu antigo relacionamento. E hoje eu sei que isso é burrice: primeiro, que não devemos deixar nossas expectativas de futuro nas mãos de outra pessoa; segundo, que não dá para esperar para ser feliz no futuro. A vida é feita de retalhos de tempo, entre tropeços e desacertos a gente sorri e a soma desses sorrisos é ser feliz. Felicidade é tudo que tem o poder de te fazer sorrir, felicidade é agora, felicidade é aqui. SEJA AGORA FELIZ.

DIA 87

Passei o dia inteiro falando com a Ana. Incrível como a gente se parece tanto e a gente ainda não se conhece nada.

DIA 88

Um dia chato. Cheguei atrasada na aula, tomei bomba em uma prova “fácil”, o ônibus quebrou na volta da faculdade, faltou água na minha casa e parece que o vizinho do apartamento ao lado decidiu dar uma festa; aparentemente, não dormirei tão cedo. Hoje, definitivamente, não foi o meu dia.

DIA 89

Parece bobo, mas o dia ontem foi um terror e eu acordei mal. Surreal como as coisas boas acontecem uma por vez e as ruins fazem questão de acontecer juntas. Mas eu me levantei firme e forte, decidi que não vou me deixar abater. Pelo bem da minha saúde mental, vou focar nas coisas boas que me acontecem, nas pequenas conquistas. Tenho que ser realista e entender meu privilégio, o de ter mais coisas a agradecer do que a reclamar.

DIA 90

Anotações para o futuro:

**Insistir e focar no que me faz bem,
só eu sei o peso das minhas lágrimas
e a leveza que me trazem os sorrisos.**



Cheguei a me sentir mal por saber que alguém sofre por minha causa. Mas acho que isso nada mais é do que a colheita, cada um tem o que semeia. Tirei da cabeça essa ideia besta de me culpar. Cada um com suas escolhas e consequências. Eu não escolhi terminar, mas hoje eu escolho seguir em frente e ser feliz.

Lembrete para mim mesma:

A vida segue para a frente, então
por que insistir em andar em círculos?
Voltando sempre para a mesma pessoa
e situação que já te fizeram querer seguir.
Chega uma hora que é inevitável acordar,
entender que a vida é mais do que isso.
É preciso sair, conhecer novas pessoas,
viver novas experiências.
Para enfim criar consciência
de que ninguém vale a dor, o desgaste e o desgosto
de ser infeliz para manter um relacionamento.

Parece que faz mil anos que eu estava sofrendo por um término, tanta coisa já se passou em minha vida depois do fim. Eu cresci tanto, amadureci de uma forma absurda e aprendi muito sobre recomeço. Entendi que o final não é o fim de verdade, que não vou morrer por causa de uma decepção amorosa. Nunca é um ponto-final, mas, sim, um ponto de segmento. Às vezes, é preciso trocar o parágrafo ou até a folha, mas a gente continua a escrever novas histórias. Agradeço muito por esse fim ter me ensinado quase tudo que sei sobre recomeço.

DIA 94

Hoje eu só quero sair, vestir meu melhor sorriso e viver. Viver de verdade, abraçar quem eu amo, comer o que eu gosto, beijar quem eu quero e amar sem medo. Hoje eu só quero isso, eu só quero tudo, eu quero o mundo.

Fui arrumar a casa e decidi colocar a *playlist* da Ana. Além de histórias e ideias incríveis, ela também arrasa escolhendo músicas. Já começa com Belchior me descrevendo: “*Não quero o que a cabeça pensa, quero o que a alma deseja*”. Falando na Ana, tá na hora de ligar para ela, faz tempo que não tomo minha dose do carinho que ela carrega no olhar.

DIA 96

Minhas melhores amigas, minha pizza preferida, uma noite de céu infinito, lua cheia e mar calmo. Hoje é um daqueles dias que a gente deseja viver e reviver o tempo todo. A sensação de paz é indescritível. Tiramos uma foto, nem sei como coube tanto amor em apenas um registro.

É oficial, eu superei, eu esqueci, me reencontrei. Me sinto bem novamente. Hoje sei que posso ser feliz ao lado de alguém que queira estar ao meu lado na mesma intensidade. Aprendi com os meus erros. Não quero alguém para me completar, eu quero é me dividir; hoje sou inteira demais para aceitar metades. No fim das contas, superar um término é fácil, o difícil é abrir os olhos e enxergar que merecemos bem mais do que aquela pessoa tinha a nos oferecer.

Depois de tudo que passei, tenho uma dica a dar: Seja mais.

Reinvente-se, seja quem quiser,
quem sempre quis ser.
Mude de estrada, de jornada,
mesmo que precise caminhar mais.
Largue velhas manias e medos
encontre coisas novas, apaixone-se mais.
Nada de ficar em casa parada.
Viaje mais, caia na estrada,
não se contente com pouco.
Corra atrás, sonhe mais,
esqueça o porém, o talvez,
tudo que dê medo e te impeça de crescer.
Dessa vez, por você, seja mais.

Conselho:

O fim sempre deixa um gosto amargo, uma sensação de incompetência. Dói ter que admitir que todos os planos, tudo que foi conversado, imaginado e prometido, não vão se cumprir. Difícil pensar que aquela que foi a “sua” pessoa vai ser o amor de um outro alguém.

Não tem como remediar um final, toda tristeza tem que ser sentida. E você vai sentir, vai se arrepender de ter começado, das coisas boas que fez, de todas as vezes que disse um eu te amo. Mas sabe de uma coisa boa? Isso machuca muito, mas passa!

Sim, você sempre sobrevive aos finais. Depois de digerir as mágoas, de superar o luto, a gente volta a florir. Não é nada planejado, simplesmente você se pega sorrindo de alguma bobagem, sente aquela vontade de pôr uma roupa mais bonita para sair. São detalhes, porém, quando essas coisas acontecem você percebe que, enfim, superou.

Sobre o fim, o que tenho a dizer é que ele é sempre um recomeço.

Enquanto eu te esquecia
algumas músicas me davam um nó na garganta,
e eu, feito criança, me achava dependente de você.
Enquanto eu te esquecia
e te encontrava na rua, por acaso,
sentia raiva do descaso com que tratou o meu amor.
Enquanto eu te esquecia,
todos os dias eu sentia um pouco a tua falta,
e pensava que isso não acabaria.
Mas, de repente, por algum descuido
me percebi tendo algumas alegrias
e fazendo novos planos pros meus dias.
E, quando enfim eu te esqueci,
foi como se nunca tivesse existido.
Te ver ou ouvir aquela música já não mexe comigo.
No fim, foi até fácil te esquecer, o difícil é acreditar
que um dia já foi mais que um conhecido.



PARA TODOS OS DIAS DA NOSSA VIDA

Espero que você recomece depois do seu ponto-final. Que você tenha coragem para mergulhar na sua bagunça em busca do seu amor-próprio, que tenha a sorte de contar com amigas/irmãs que dividam os pesos e pesares com você, que tenha uma Ana para te ensinar a ser feito girassol, buscando sempre o lado mais iluminado, que te faça entender que nem todos nasceram para encontrar o norte, que o oeste também é a direção certa. Espero que você colha seu tempo e entenda que há momento para tudo. Não precisa esperar os meus cem dias, nem tem problema em levar duzentos e cinquenta para voltar a ficar pronta. Espero que, dia após dia, um dia de cada vez, a gente vá vivendo e sendo feliz de novo e de novo.



© Rafaela Maciel

VICTOR ÉRIK é um jornalista colecionador de histórias, nascido no interior da Bahia, que encontrou nas crônicas e nas poesias uma forma de expressar tudo o que sente. Criador do perfil *Palavras Atemporais*, compartilha diariamente seus textos e reflexões para mais de 300 mil leitores. Encontre o autor:

@palavrasatemporais

@victor__erik



PlanetaLivrosBR



planetadelivrosbrasil



PlanetadeLivrosBrasil



planetadelivros.com.br

#acreditamosnoslivros